



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosana Soares de Lacerda

Universidade Federal do Piauí-UFPI, Programa de Pós Graduação em Geografia-PPGGEO.

zana.inha16@hotmail.com

Resumo: A formação inicial de professores é um dos momentos mais importantes na construção da identidade docente. Nesta fase os futuros profissionais têm os primeiros contatos com o seu futuro local de trabalho. Dentre as atividades que possibilitam tal contato está o Estágio Supervisionado. Assim sendo, o artigo intitulado, busca identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Geografia, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Ariston Dias Lima, que o finalizaram no período 2015.1 sobre seu preparo para o exercício docente com segurança e sobre o ser professor, além de verificar qual o grau de importância conferido pelos mesmos à prática do Estágio Supervisionado e em que esta atividade contribui para sua formação e para a tomada de decisão no que se refere à definição concreta na escolha da profissão. Para isso utilizou-se dos relatos de experiência dos 22 acadêmicos, que estavam vivenciando o Estágio III no período mencionado, os quais foram coletados nas socializações durante os encontros presenciais e por meio um vídeo gravado pelos mesmos para ser apresentado em um seminário de Estágio. Pode-se constatar que os acadêmicos sentem-se inseguros para exercer a profissão e sentem dificuldades na realização da transposição didática, que a teoria do decorrer do curso, em seus pontos de vista, não é suficiente para tal e por essa razão acham que precisam melhorar apontando como solução a pesquisa constante. Sobre o estágio, o apontam como um divisor de água, pois a partir de sua realização puderam ter certeza de que realmente queriam ser professor.

Palavras-chave: Formação de professores; Estágio Supervisionado; O ser professor.

Introdução

O trabalho intitulado traz uma discussão sobre a formação de professores e o Estágio Supervisionado na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Ariston Dias Lima, partindo do princípio de que se faz necessário uma abordagem de tal temática pelo fato de este ser um Campus que se destaca por formar professores de toda microrregião de São Raimundo Nonato-PI, bem como de outras regiões do estado e ainda de outras unidades da federação. O referido Campus, na modalidade regular, atualmente oferta apenas licenciaturas em Pedagogia, Biologia, História e Geografia, sendo esta última, foco deste artigo, mais especificamente no quesito Estágio Supervisionado.

Diante disso, busca-se destacar a formação do professor de Geografia pelo fato de esta ser uma área ainda carente na referida região, para assim podermos identificar, a partir da concepção dos pesquisados se eles encontram-se realmente preparados para o mercado de trabalho e se conseguiram, ao longo do curso, absorver com segurança a teoria proposta, tendo em vista que este Campus não dispõe de laboratórios específicos e ainda possui uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

biblioteca com acervo reduzido, fatos estes que dificultam o desenvolvimento por excelência do referido curso. Para tal, busca-se identificar a percepção dos acadêmicos sobre o seu preparo para o exercício da docência e sobre o ser professor, além de entender qual o grau de importância conferido pelos mesmos à etapa do estágio e em que pontos ela contribui para a sua formação e decisão para a confirmação da profissão.

Para a construção deste trabalho parte-se da experiência como educadora e orientadora junto aos acadêmicos com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, ministrada no período 2015.1, ofertada pelo curso de Licenciatura plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Ariston Dias Lima de São Raimundo Nonato – PI, onde na ocasião atuava como professora substituta. A disciplina de estágio é ofertada na grade do curso de Geografia da referida instituição, nos três últimos dos oito períodos do mesmo, dividindo-se em I e II (Ensino Fundamental Maior) e III (Ensino Médio).

Diante disso, a partir das vivências com os 22 acadêmicos-estagiários, cujos estágios se realizaram em diferentes unidades escolares, pode-se juntar um leque de informações a partir dos relatos de experiências dos mesmos, que ocorreram durante as socializações em sala de aula nos encontros para discussão de textos relacionados a metodologias, didática, práticas de ensino de Geografia, entre outros e para as orientações de como procederem em suas atividades, além de relatos gravados em vídeo, o qual foi confeccionado pelos mesmos sob minha direção e, apresentado em um seminário de estágio no referido Campus, também organizado por nós.

No caso em questão foi realizada a reunião de dados aqui apresentados, na turma que estava no período mencionado anteriormente cursando o oitavo bloco, o último da grade, ou seja, com o Estágio III, os quais já haviam passado pelas fases I e II e assim puderam fornecer informações bem relevantes. Não se fez necessário trabalhar com amostras, pois se trata de um número pequeno de pessoas, além de essa coleta ter ocorrido durante todo o semestre nos encontros presenciais. Foram selecionados os relatos mais relevantes para a discussão, utilizando nomes de aves do sertão para identificar os(as) autores(as) dos mesmos como forma de garantir o sigilo de suas identidades.

Desta maneira, além da introdução e da conclusão o artigo estrutura-se apresentando os resultados e discussões diluídas nas seções nomeadas de Reflexões a cerca da formação de professores em Geografia e O estágio e suas contribuições para a decisão do ser professor, onde se discutirá sobre tais temáticas levando em consideração o contexto estudado.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Reflexões a cerca da formação de professores em Geografia

No seu processo de desenvolvimento e na construção de seus saberes a Geografia é parte de um movimento histórico que está em constante e permanente transformação, pois seus conhecimentos são atualíssimos e encontram-se dentro de uma perspectiva evolutiva, mantendo-se modernos como sugerem seus pressupostos, de maneira que contribuem para a formação de cidadãos críticos e conhecedores de suas realidades por meio de seu processo de ensino, onde objetiva prepará-los para um agir em seu cotidiano de forma consciente.

Diante disso, a realidade contemporânea exige uma formação condizente com as suas imposições, e no caso específico do curso de Geografia, é de fundamental importância que os profissionais nele instruídos saiam de sua formação inicial minimamente preparados para exercer a docência e com boas referências, tal característica “está na formação de um profissional que tenha domínio amplo de conteúdos, métodos, processos e de instrumentalização técnica que leve à análise geográfica” (SILVA, 2007, p. 187).

Para dar conta dessa realidade “é preciso que o processo de formação desses profissionais tenha um suporte teórico capaz de referenciar a ação docente” (MARTINS, 2009, p. 168), principalmente no que tange a formação inicial, pois é nela que o futuro docente constrói/elabora seu conhecimento técnico de maneira eficiente a partir do momento que os fins pretendidos por ele sejam fixos e bem definidos. Tal conhecimento técnico lhe servirá como base para seu fazer docente, mas não sendo este o único saber desse profissional, uma vez que para agir eficazmente é necessário muito mais que isso: a prática pedagógica, pelo simples fato de que será esta que modelará o verdadeiro professor, mas sem se sentir o dono do saber.

Os acadêmicos pesquisados concordam com as colocações de Martins (2009) e Silva (2007), pois de acordo com os mesmos o professor, além de ter um bom aporte teórico, deve também possuir habilidades, aplicar boas metodologias e deve ser mediador e não o dono do conhecimento. Sem fazer partido a ramos da ciência. Partir do eu para o todo, observando o que os alunos gostam. Isso é desenvolvido na fase dessa formação inicial e aprimorado ao longo da carreira. Seguindo com a discussão acredita-se que para que o professor possua bases que o conduza no enfrentamento de desafios no mercado de trabalho, precisa ter recebido uma formação de qualidade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Eles afirmam que a base teórica apreendida durante suas formações é muito necessária e contribui de forma significativa, mas não é o suficiente para que sejam bons professores; pensam que para alcançarem excelência devem estar em constante pesquisa para aperfeiçoar seus conhecimentos, principalmente, se tratando da área em questão, pois os conhecimentos geográficos e a realidade da sociedade contemporânea estão em constante transformação e isso exige de quem trabalha com essa ciência/disciplina atualização contínua, atualização essa que pode ocorrer utilizando-se da pesquisa como meio. Para eles o professor deve despertar o interesse do aluno em pesquisar e desenvolver a criticidade dos mesmos. Deve ser dinâmico e entender que está sempre em constante aprendizado e ele mesmo se colocar como pesquisador. Tal característica se torna importante no tocante à valorização da formação e da profissão.

A situação apontada pelos mesmos está de acordo com o que é proposto por (PONTUSCHKA, 2002, p. 131), onde menciona que a pesquisa “é a primeira condição para que o professor desempenhe bem o seu papel”. No pensamento da autora ao assumir tal postura o profissional passa a ter domínio sobre os conteúdos desenvolvendo a capacidade de usá-los de maneira que possa desvendar e compreender a realidade contemporânea, fazendo emergir sentido e significado na aprendizagem com metodologias adequadas.

A formação inicial apresenta-se como a primeira etapa da formação docente, porém sem a finalidade de que este seja um profissional completo, porque embora se constitua numa fase importante para sua profissionalidade e qualidade de seu trabalho, “por melhor que seja, possui limitações por ser uma etapa restrita a um espaço de tempo” (DI GIORGI et al., 2011, p. 35). Sobre isso, o público em questão em sua grande maioria não se sente seguro quanto a exercer a profissão. Aham que precisam melhorar no quesito indagação e reflexão, no que se refere à prática docente e aos conteúdos abordados em sala e vivenciados no cotidiano. Além disso, alguns afirmam que são mais críticos que reflexivos. Afirmam ainda que, ser crítico nem sempre quer dizer reflexivo e, que refletir também é às vezes concordar.

A respeito de tal formação Lima (2007) traz contribuições afirmando que:

Mais do que obter uma certificação legal para o exercício da atividade docente espera-se que a formação inicial desenvolva nos futuros professores habilidades, atitudes, valores e conhecimentos que lhes possibilitem construir permanentemente seus saberes, sua docência e sua identidade (LIMA, 2007, p. 86).

Diante disso, “pensar a formação de professores é sempre pensar a formação do humano e, nessa perspectiva, se vislumbra a construção de mudanças em qualquer que seja o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

seu espaço de ação” (FELDMANN, 2009, p. 75) e, falando especificamente do professor de geografia, no que concerne ao assunto abordado, pensa-se que “para estar consoante com o mundo atual, conforma-se por um novo modelo que visa, sobretudo, formar um profissional que saiba acompanhar as mudanças teóricas, metodológicas e tecnológicas, em sintonia com o avanço da produção e aplicação do conhecimento geográfico” (SILVA, 2007, p. 185).

Ainda de acordo com esta autora:

[...] significa conduzir à formação de um profissional que saiba compreender o seu mundo e que consiga exercer a sua profissão condignamente, lançando mão de novas linguagens e atitudes educativas para o desenvolvimento de análises geográficas criativas, críticas e inovadoras (Idem, p. 173).

Os desafios da docência “levam-nos ao questionamento da relação que existe entre a formação acadêmica e a atuação do professor no cotidiano da sala de aula” (MARTINS, 2009, p. 168). Diante disso, torna-se necessário que este futuro profissional, na formação inicial, passe por alguns processos que lhe farão aprimorar o seu fazer pedagógico, como o estágio supervisionado, por exemplo, pois a sala de aula funciona como um laboratório onde se inicia o contato propriamente dito com o público estudantil, sobre o qual se falará a seguir.

O estágio e suas contribuições para a decisão do ser professor

Constam no modelo de formação do professor de Geografia da UESPI, Campus Ariston Dias Lima, além das disciplinas que constituem o currículo, algumas atividades integrantes para essa formação: estágios, seminários, participação em eventos, iniciação à pesquisa, monografia, dentre outras atividades acadêmicas sugeridas pelo colegiado do curso. Nesse sentido, os acadêmicos recebem formação geral e pedagógica, específicas da área, pois a grade curricular possui disciplinas que lhes possibilitam a prática, (Práticas Pedagógicas Interdisciplinares – PPIs do bloco I ao VIII), as quais proporcionam os primeiros contatos com o ambiente escolar, por serem desenvolvidas e aplicadas no âmbito de alguma escola e Estágio Curricular Supervisionado (I, II e III), sendo que esta última disciplina caracteriza-se como de fundamental importância para a construção da identidade docente e é objeto deste estudo.

O Estágio Supervisionado apresenta-se como instrumentalização fundamental no processo de formação inicial do professor. É através dele que o referido profissional poderá



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

confrontar a base teórica apreendida com as experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Conforme está expresso no Parecer nº 21/2001 CNE, caracteriza-se como:

[...] um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Desta maneira, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem na profissionalização deste estagiário (Grifo nosso).

Nesse contexto os acadêmicos estagiários tem a oportunidade de vivenciar momentos de planejamento, preparação e execução de aulas, de avaliação, como também de atividades paralelas às do cotidiano escolar. Além disso, têm a possibilidade de articular o conhecimento acadêmico e transformá-lo em conteúdo escolar, realizando assim a transposição didática e com isso adquirem informações e habilidades para formarem-se profissionais.

É um segmento importante na graduação, pois através de sua realização é possível uma relação dos futuros docentes com o seu possível local de trabalho, ou seja, com a sala de aula e as relações que se constroem no espaço escolar. Os pesquisados atribuem grau de importância a esta etapa de sua formação justificando que ela os permite colocar em prática a teoria adquirida durante o curso, identificar suas dificuldades, desenvolver suas habilidades, aplicar de forma prática o que se constrói teoricamente. Além de proporcionar a experiência da sala de aula e a concretização de que, realmente, querem ou não ser professor, pois muitos acabam caindo de paraquedas nas licenciaturas pela falta de outras opções na região.

Embora isso aconteça, o estágio acaba sendo um divisor de águas como eles mesmos colocam, pelo fato de ser realmente durante esta fase que acabam decidindo se querem, ou não, seguir com a profissão. Tal situação fica evidente no relato do(a) acadêmico(a) Seriema, que faz a seguinte afirmação:

Quando cheguei à universidade que me perguntaram se eu queria ser professor(a), acho que todo mundo riu quando respondi, porque eu disse que estava aqui só pelo curso superior e a profissão era só para ajudar nos negócios e que eu a deixaria assim que me estabilizasse. Hoje é totalmente diferente porque o estágio me possibilitou mudar de ideia (SERIEMA, 2015).

Já o(a) acadêmico(a) Nambu, aponta o contato com o contexto escolar proporcionado pelo estágio para sua formação e sua tomada de decisão, conforme a fala a seguir.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O estágio foi muito importante porque contribuiu de forma significativa na minha formação. Possibilitou a minha decisão firme de ser professor(a). O contato com a sala de aula, com o corpo docente da escola, a relação com os alunos me fez perceber que quero realmente ser professor(a) (NAMBU, 2015).

Percebe-se com o relato que o contato com o futuro local de trabalho foi crucial para a confirmação de Nambu, ficando evidente com isso que “o ato de [...] se formar, embora tenha características de individualidade, é sempre um trabalho coletivo” (FELDMANN, 2009, p. 79), e que para a construção da identidade profissional do futuro professor, se faz necessário uma relação deste com os já atuam no mercado.

Além da contribuição para a tomada de decisão, a referida etapa ainda contribui no quesito relação estagiário e contexto escolar. Sobre isso, Godoi e Saiki (2012) afirmam que é tão significativa que não deveria ser realizada apenas como cumprimento da grade dos cursos de licenciatura, nem mesmo como disciplina, mas sim como atividade de forma contextualizada e comprometida com a transformação social de maneira que fosse possível unir formação profissional e pessoal para dessa forma garantir uma integração satisfatória entre teoria e prática. Sendo assim “o contexto relacional entre prática-teoria-prática será possível apenas através dos estágios supervisionados, que exigem um período de observação, preparação, e, por fim, a prática em um laboratório: a sala de aula” (GODOI E SAIKI, 2012, p. 27).

Gavião fala da relação teoria e prática, apontando as dificuldades de sua aplicação em sala de aula e, ainda sugerindo o que deve ser aprimorado na graduação para que isso ocorra de forma positiva ao afirmar que:

Quando chega à fase anterior ao estágio você pensa que já sabe tudo, ou quase tudo, mas quando chega à sala de aula percebe que até conseguiu absorver muita coisa, porém precisa trabalhar os conteúdos de forma que o aluno vá compreender, aí então surgem as dificuldades. Acho que é preciso trabalhar melhor a didática na universidade para melhorar isso (GAVIÃO, 2015).

Currupião complementa essa discussão fazendo a seguinte indagação:

[...] é no estágio que a gente tem o contato com a realidade da sala de aula. Uma coisa é você ter contato com a teoria e outra bem diferente é ter a responsabilidade de repassar um conteúdo de acordo com o grau de desenvolvimento da turma que você vai ministrar aulas [...] a gente pode perceber durante o estágio que é um grande desafio ser professor, (CURRUPIÃO, 2015).

Diante disso, percebe-se que tanto Gavião como Currupião demonstram dificuldades na relação teoria e prática, ou seja, em colocar em prática todo o teórico adquirido durante o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

curso por meio da transposição didática. Tal situação pode estar relacionada com a deficiência no desenvolvimento das disciplinas pedagógicas, ou simplesmente pelo fato de tais acadêmicos(as) se sentirem inseguros(as) nesse momento da formação, o que é absolutamente normal, uma vez que se trata de um profissional em caráter de desenvolvimento que ao final dessa etapa formativa inicial terá uma diplomação.

Utilizando-se das contribuições de (PASSINI, 2013, p. 12) a qual afirma que “[...] não é o diploma que nos torna professores, mas sim a história vivida e refletida [...] a cada aula, a cada confronto com novos desafios”. E, em se tratando da situação em debate o Estágio Supervisionado apresenta-se como o desafio inicial nesse processo de formação de professores, pois é ele que permite ao acadêmico estagiário o primeiro contato com a atividade docente.

Apesar das dificuldades apontadas pelos(as) acadêmico(as) é mencionada também a satisfação do ser professor no que se refere ao reconhecimento e respeito dos alunos para com os mesmos durante seus estágios. Sentem-se felizes e valorizados com isso, pois quando seus alunos os veem pelas ruas os cumprimentam e os reconhecem como professores. Além disso, há relatos, em alguns casos em que os alunos e até mesmo professores os pedem para permanecer nas escolas, situação que os enche de muita alegria. O que significa dizer que as relações proporcionadas pelos estágios são fundamentais, tanto para a tomada de decisão no que se refere à profissão como para a construção da identidade profissional.

Conclusão

O professor se vê muitas vezes inseguro e com muitas incertezas diante do papel e do trabalho docente a ser realizado por ele. Tal situação está diretamente relacionada com as imposições da sociedade contemporânea e em muitos casos com a sua própria formação, que por algum motivo pode não ter sido suficiente para a aquisição de uma postura confiante.

Essa insegurança pode ser percebida nos sujeitos dessa pesquisa, de acordo com os seus relatos, o que significa que a formação inicial do Campus deve ser repensada. De forma geral, para que isso seja amenizado, ou mesmo findado, é necessário que o referido profissional passe por uma formação inicial que atenda aos requisitos necessários para o exercício docente de forma satisfatória, onde estes possam colocar em prática a teoria adquirida. Para tal o Estágio Supervisionado apresenta-se como etapa importante, pois está



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

presente em todos os cursos de licenciatura, e é através dele que o acadêmico tem a possibilidade de aprender a lidar com o sistema escolar.

Conforme mencionado pelos pesquisados esta etapa caracteriza-se pelo momento de colocar a teoria em prática e, também o momento decisivo para a efetividade na escolha da profissão e de construção de identidade do profissional, pois conforme relatado por alguns foi a partir de tal experiência que definiram realmente sua identidade e escolha pelo fazer docente.

Diante disso, percebe-se que no processo de formação dos professores, mais especificamente do professor de Geografia, é necessário que os cursos ofertem um bom referencial teórico para seus acadêmicos, bem como uma formação condizente com a realidade contemporânea, para que estes se sintam confortáveis para exercer bem seu papel. Além, disso deve proporcionar momentos de prática para assim contribuir de forma significativa na construção da identidade desses profissionais.

Dessa maneira, o Estágio Supervisionado é importantíssimo porque permite aos mesmos o contato direto com seu local de trabalho, possibilitando momentos de prática docente propriamente dita, pois durante a prática destes em Geografia, bem como de outros campos do saber, além de reflexões e discussões sobre metodologias de ensino no campo da Geografia, deve estar incluída também o conhecimento sobre o espaço escolar e as relações de produção dos sujeitos nos projetos diferentes momentos do calendário letivo: planejamento, reuniões, conselhos de classe, pelo simples fato de os professores em formação serem agentes educacionais que passarão a fazer parte do âmbito escolar onde realizam seus estágios.

Referências

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 21/2001.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. et al. **Necessidades formativas de professores de redes municipais**: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e cotidiano escolar**. In: _____ FELDMANN, Marina Graziela (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e saberes docentes na escola pública**. 2007, 280f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski. **Construção dos saberes docentes do professor de geografia.** Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 08, número 16, 2009. Disponível em: www.mercator.ufc.br acesso em: 20/10/2015.

PASSINI, Elza Yasuko. **Introdução.** In: _____ PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Orgs). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A Geografia: pesquisa e ensino.** In: _____. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org). **Novos caminhos da geografia.** – São Paulo: Contexto, 2002. p. 111-139.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** In: _____ PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Orgs). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, V. P. da. **A formação do professor de Geografia na era da informação.** In: _____ Revista Geosul, Florianopolis, 2007. v. 22, n. 43, p 167-198, jan./jun..